

Março, 2024

Carta do Gestor

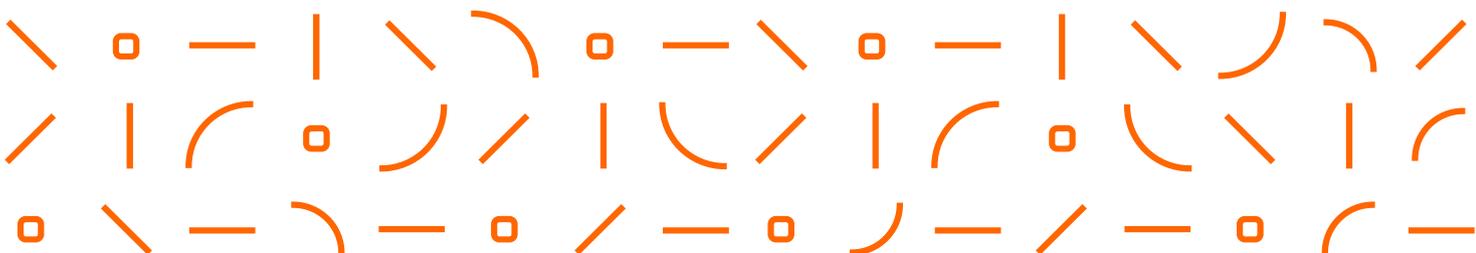
Família Optimus

O mês de março foi marcado, em especial, por um ambiente de maior estabilidade nas taxas dos títulos do Governo dos países desenvolvidos e do nível das principais divisas frente ao dólar. Houve também uma forte apreciação do ouro e dos principais índices de ações pelo mundo. Os dados de atividade e inflação ao longo do mundo apresentaram certa moderação em relação aos fortes indicadores divulgados em fevereiro, no entanto ainda sugerem manutenção de taxas de crescimento acima do nível potencial e inflações acima da meta em 2024, em especial nos Estados Unidos. Com esse conjunto de informações, os bancos centrais dos principais países desenvolvidos seguem indicando que não há pressa para iniciar o ciclo de relaxamento monetário e que tal ciclo será circunscrito a apenas um ajuste no nível do juro real, que continuará em patamares restritivos.

Participantes do mercado projetam que o movimento dos principais bancos será sincronizado ao longo do segundo semestre de 2024, o que talvez explique, em parte, o ambiente de baixa

volatilidade nos mercados de renda fixa e moedas. Agora, o maior questionamento do mercado é se os dados do próximo trimestre irão confirmar a tendência desinflacionária e o caráter ruidoso dos dados iniciais de 2024, ou a interrupção do progresso em direção à meta, com taxas de inflação se acomodando acima de 2% por um período mais prolongado, permitindo ou postergando o início dos ciclos de cortes nos países que ainda permanecem com juros estáveis desde o segundo semestre do ano passado.

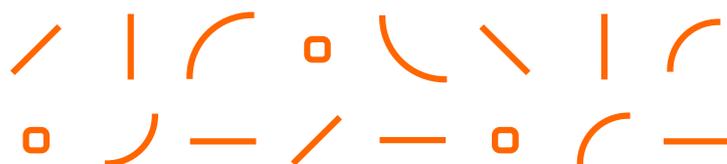
Nos EUA, a leitura de inflação de fevereiro apresentou moderação em relação ao mês anterior, mas ainda em nível incompatível com a meta. Houve progresso mais evidente em medidas alternativas de serviços, sobretudo quando excluímos o setor de moradia, mas o núcleo da inflação segue em patamar elevado. A média móvel de 6 meses anualizada do núcleo de inflação dos Estados Unidos, medida pelo PCE, que atingiu patamar inferior a 2% em novembro e dezembro, fechou o mês de fevereiro em 2,9%.



Na reunião de março, o FED decidiu manter os juros inalterados. Mais uma vez, as atenções ficaram voltadas para o SEP - Summary of Economic Projections, documento que resume as projeções econômicas dos membros do Comitê. O SEP mostrou uma perspectiva de PIB maior, desemprego menor e inflação mais alta em 2024. Além disso, apresentou projeção de juros inalterada para 2024, com queda de 75 pontos-base da taxa básica, porém com níveis de juros mais elevados nos anos à frente e no longo prazo. Mas, aqui, cabe ressaltar que observando a distribuição dos cortes projetados para 2024 entre os 19 membros do Comitê, nove projetam uma flexibilização inferior a essa magnitude. Isso evidencia que há divergência em relação aos próximos passos da política monetária e que há riscos de que o FED entregue menos, e não mais cortes de juros do que os projetados neste momento. No discurso após a reunião, em sinalização mais moderada do que as projeções econômicas do Comitê sugeririam, Powell afirmou que a recente piora da inflação faz parte de uma "trajetória acidentada" de desinflação. A partir disso, as próximas leituras de inflação servirão como termômetro para corroborar ou refutar essa tese.

Na Europa, no meio de um processo de desinflação mais avançado em algumas economias, foram divulgadas as decisões de política monetária dos principais bancos centrais do continente. O ECB

manteve as taxas de juros inalteradas e também divulgou projeções. O crescimento do PIB foi revisado para baixo em 2024, mas o que chamou a atenção foi a forte revisão baixista da inflação, que apresentou projeção de 2025 convergindo para a meta. No entanto, em discurso, após reunião, Christine Lagarde foi firme. Mesmo reconhecendo os progressos no campo da inflação, praticamente descartou corte de juros na reunião de abril, ao afirmar que terão poucos dados econômicos divulgados até lá. Na Inglaterra, o BoE manteve a taxa em 5,25% a.a. A taxa permanece neste patamar há 5 reuniões, entretanto, pela primeira vez, nenhum membro votou por aumento de juros. Essa foi uma mudança importante, pois o mercado considerava que isto era essencial para que o debate sobre o corte de juros amadurecesse dentro do Comitê. Já o Banco Central da Suíça adotou estratégia distinta ao reduzir os juros de 1,75% para 1,50%, surpreendendo a maioria dos agentes do mercado. O país tornou-se o primeiro do G10 a reduzir os juros neste ciclo econômico. O Banco Central optou por iniciar o ciclo de cortes por considerar que a política monetária tem sido efetiva e pelo fato de a inflação já estar abaixo da meta.



No Japão, depois de muita expectativa, a autoridade monetária decidiu abandonar os juros negativos e elevar a taxa para um intervalo de 0% a 0,10%. A alta da inflação recente e o forte reajuste salarial dos trabalhadores definido nesse mês, permitiram o movimento do Banco Central, na contramão das demais autoridades monetárias integrantes do G10. Na conferência após a reunião, Ueda afirmou que estão aumentando as perspectivas de que a inflação permanecerá no nível desejado, mas que possíveis novos aumentos devem ser graduais. As negociações salariais que só terminam em maio, além das próximas leituras de inflação, serão essenciais para os próximos movimentos do BoJ.

No Brasil, foi divulgado o PIB do quarto trimestre de 2023 e a variação trimestral permaneceu estável. O destaque negativo foi o setor agropecuário, enquanto o PIB ex-agro cresceu 0,6%. Mantemos nossa projeção de crescimento para 2024 em 2,5%, principalmente, em razão dos estímulos fiscais e do crédito. Em relação à inflação, a última divulgação veio levemente acima das expectativas com composição pior que a esperada na parte de serviços subjacentes e serviços ligados ao mercado de trabalho. Estes grupos têm mostrado mais resiliência no processo de desinflação. A projeção de inflação para 2024 subiu de 3,7% para 3,8% e, para 2025, subiu de 3,7% para 3,9%. Fizemos revisões no núcleo de serviços ocasionadas pela

maior resiliência no curto prazo e pelo cenário de mercado de trabalho melhor que o esperado. Por último, na reunião de março, o Copom decidiu reduzir a taxa Selic em 50 pontos-base, para 10,75%, conforme o próprio Comitê havia sinalizado na última reunião. Porém, houve mudanças importantes que indicam que o Comitê pode reduzir a velocidade dos cortes à frente. São elas: (1) os membros deixaram de sinalizar cortes de 0,50 ponto no plural e passaram a indicar “apenas na próxima reunião”, que acontece em maio; (2) troca do termo “ritmo”, que fazia referência aos cortes de 50 pontos antevistos pela autoridade monetária, para “condução” da política monetária. Dessa forma, mesmo o BC tendo explicitado que está mais dependente dos dados, entendemos que o cenário de desinflação deve seguir demandando cautela. Na nossa visão, o cenário-base é desaceleração do ritmo de corte de juros para 25 pontos-base em junho, seguindo assim até atingir a taxa terminal de 9,5%.



Alocações

Renda Variável

Março foi um mês positivo para os principais ativos de risco. A Bolsa americana subiu 3,1%, os índices europeus cerca de 4,2%, e a Bolsa chinesa cerca de 2%, em moeda local. O índice de small caps subiu 2,2%, porém o Ibovespa decepcionou ao cair 0,7%. No portfólio, mantivemos a posição comprada na Bolsa brasileira e o hedge vendido em petróleo e zeramos a posição vendida em soja. Adicionamos uma posição vendida em milho e em minério de ferro e comprada em cobre. Na carteira de ações, as principais alocações se encontram nos setores de utilities, saúde, petróleo, transportes e celulose.

No mês, tivemos perdas em posições compradas no setor de utilities e vendidas em soja. Tivemos ganhos, em menor magnitude, em posições compradas nos setores de petróleo e de celulose.

Moedas

Em moedas, com o mercado ainda seguindo em ranges curtos e ambiente de volatilidade mais baixa, o resultado negativo veio principalmente da compra de real contra uma cesta de moedas europeias, e de operações táticas no dólar americano, que foram parcialmente compensadas pela compra de dólar australiano, rupia indiana e peso mexicano e venda dólar neozelandês, franco suíço e renminbi chinês.

Juros Internacionais

Em março, os indicadores de atividade, emprego e inflação permaneceram fortes nos Estados Unidos. O FED, na sua reunião de política monetária, manteve a intenção de reduzir as taxas de juros ao longo do ano, mas sugeriu taxas mais altas para os anos subsequentes. Além disso, o BC demonstrou menos urgência para iniciar os ajustes nos juros e uma maior confiança na economia doméstica, minimizando os temores de uma recessão. Este contexto traz implicações desafiadoras para outras economias, tanto desenvolvidas quanto emergentes, que estão em estágios diferentes do ciclo de política monetária. Diante disso, continuamos a operar de maneira mais tática nos mercados emergentes e desenvolvidos.

Alocações

Crédito

No crédito, adotamos pequenas posições otimistas em índices de crédito corporativo nos EUA e Europa. Acreditamos que, com a inflação cadente ao redor do mundo, ativos de risco devem ter boa performance em função de uma postura mais acomodativa por parte dos bancos centrais.

Juros Locais

Neste mês, tivemos ganhos nas posições compradas em inflação implícita, com os dados de IPCA para o mês de fevereiro e IPCA-15 para o mês de março acima dos esperados. Os fortes números de atividade, em especial vendas no varejo, serviços e mercado de trabalho, publicados no mês de março, levaram o mercado a precificar um ciclo de corte de juros ainda mais curto para Brasil.

Preferimos alterar nossas posições aplicadas em juro real para compradas em inflação implícita, pois acreditamos que as implícitas de curto prazo estão em níveis relativamente baixos e que a taxa terminal do ciclo de política monetária pode ser mais alta que a antecipada. As projeções do mercado para nível de atividade e inflação prospectiva poderão sofrer revisões altistas nos próximos meses. Nosso cenário para atividade local continua mais forte que o percebido pelo mercado, a dinâmica de inflação de serviços deve continuar pressionada, as pressões baixistas para alimentos parecem ter reduzido e as possíveis interferências políticas em preços de energia e combustível nos parecem limitadas.



Objetivos do Fundo

Fundo multimercado que busca retorno absoluto em qualquer cenário macroeconômico. O processo de investimento possui foco intenso em pesquisa para discussão e construção dos cenários local e internacional, na busca pelo melhor conjunto de ativos.

16,39% do CDI

Rentabilidade no ano

83,79% do CDI

Rentabilidade dos últimos 12 meses

149,49% do CDI

Rentabilidade desde o início do fundo

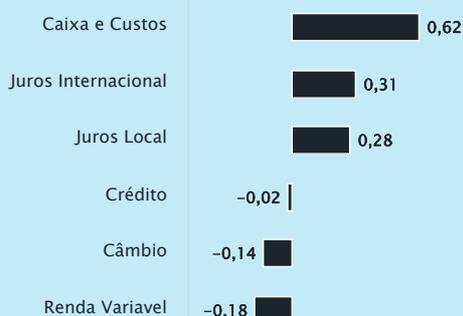
Análise de Retorno

Termômetro de Risco



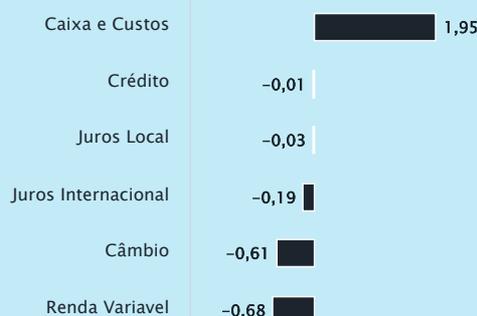
Contribuição no retorno no mês

Nominal em %



Contribuição no retorno no ano

Nominal em %



Retorno Acumulado

Data de início do fundo
31/03/2021

Itaú Optimus Titan MM
CDI



Retorno Mensal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	
Fundo	-0,57%	0,13%	0,88%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,43%	
2024	CDI	0,97%	0,80%	0,83%	-	-	-	-	-	-	-	-	2,62%	
	% CDI	-58,68%	15,81%	105,01%	-	-	-	-	-	-	-	-	16,39%	
Fundo	1,26%	0,81%	0,41%	0,80%	0,35%	1,67%	1,46%	-0,39%	0,70%	0,21%	1,94%	2,78%	12,63%	
2023	CDI	1,12%	0,92%	1,17%	0,92%	1,12%	1,07%	1,07%	1,14%	0,97%	1,00%	0,92%	0,90%	13,05%
	% CDI	112,13%	88,11%	35,18%	87,17%	30,72%	155,33%	136,42%	-34,39%	71,92%	20,65%	211,85%	310,46%	96,83%
Fundo	0,86%	1,69%	2,82%	1,52%	1,99%	1,46%	1,30%	1,80%	1,38%	2,11%	-0,04%	1,23%	19,68%	
2022	CDI	0,73%	0,75%	0,92%	0,83%	1,03%	1,01%	1,03%	1,17%	1,07%	1,02%	1,02%	1,12%	12,37%
	% CDI	118,08%	225,17%	305,04%	182,37%	193,07%	144,27%	125,86%	154,11%	128,32%	207,04%	-3,66%	109,55%	159,06%

36

Meses desde o início do fundo



67%

Meses em que esteve acima do benchmark



89%

Meses de retorno positivo do fundo

3,24%

Volatilidade 12 meses

Características

Volume Global Mínimo* R\$ 1,00	Taxa de Administração cobrada 2,00% ao ano	Horário para Movimentação Até às 15:00
Classificação Tributária Longo Prazo Sem Compromisso	Taxa de Performance 20.0% sobre o que exceder 100% do CDI	Aplicação e Resgate Cota de aplicação: D+0
Patrimônio Líquido Médio Últimos 12 meses R\$ 2.053.776.433,91	Público Alvo Público Em Geral	Cota de Resgate (dias úteis): D+21 Crédito do Resgate (dias úteis após cotização): D+1

O fundo poderá, eventualmente, apresentar indisponibilidade, permanente ou temporária, de acesso por parte de investidores. Em caso de dúvidas, consulte seu gerente de relacionamento

Acesse outros documentos relevantes deste fundo: www.itaú.com.br/investimentos-previdencia/fundos/informacoes-cotistas/

Glossário: LF - Letra Financeira. CDB - Certificado de Depósito Bancário. LSF - Letra Financeira Subordinada. LFSN - Letra Financeira Elegível - Nível II. DEB - Debentures. NP - Notas Promissórias. CCB - Cédula de Crédito Bancário. FIDC - Fundo de Investimento em Direitos Creditórios. DPGE - Depósito a Prazo com Garantia Especial. Debentures Conversível. Certificado de Recebíveis Imobiliários. LC - Letra de Câmbio. LCA - Letra de Crédito Agrícola. LCI - Letra de Crédito Imobiliário. DEB COMP - Debenture Compromissada. CDB Vinc - Certificado de Depósito Interbancário Vinculado. CRI - Certificado de Recebíveis Imobiliário. CDCA - Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio. CPR - Contas a Pagar e Receber. DPGE - Depósito a Prazo com Garantia Especial. COMPR - Operação Compromissada. LH - Letra Hipotecária. TERMO - Contrato a Termo

Informações relevantes

ITAÚ OPTIMUS TITAN MULTIMERCADO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO - CNPJ 40.653.167/0001-76 - 28/03/2024

Este fundo possui lâmina de informações essenciais, podendo esta ser consultada no seguinte endereço eletrônico www.itaú.com.br. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Os rendimentos serão tributados semestralmente, no último dia útil dos meses de maio e novembro, à alíquota de 15%. No momento do resgate, será aplicada a alíquota complementar em função do prazo da aplicação: até 180 dias, 22,5%; de 181 a 360 dias, 20%; de 361 a 720 dias, 17,5%; acima de 720 dias, 15%. Haverá cobrança de IOF regressivo no caso de resgates de aplicações com menos de 30 dias. Público alvo: O FUNDO, a critério do ADMINISTRADOR, receberá recursos de fundos de investimento, pessoas físicas e jurídicas, clientes do ADMINISTRADOR, do GESTOR ou de controladas, direta ou indiretamente, pela Itaú Unibanco Holding S.A. Objetivo do fundo: O objetivo do FUNDO é aplicar seus recursos em cotas de fundos de investimento de diversas classes, os quais investem em ativos financeiros de diferentes naturezas, riscos e características, sem o compromisso de concentração em nenhum ativo ou fator de risco em especial, observado que a rentabilidade do FUNDO será impactada em virtude dos custos e despesas do FUNDO, inclusive taxa de administração. Tipo Anbima: MULTIMERCADOS LIVRE - Fundos que são baseados nas estratégias preponderantes adotadas e suportadas pelo processo de investimento adotado pelo gestor como forma de atingir os objetivos e executar a política de investimentos dos Fundos. Fundos que não possuem obrigatoriamente o compromisso de concentração em nenhuma estratégia específica. Início do fundo em: 31/03/2021. Taxa de Administração máx.: 2.00%. Taxa de Performance: 20.0% do que exceder 100.0% do CDI. Fonte de dados do material: Itaú Asset Management. Material de divulgação do fundo - A Itaú Asset Management é a gestora de fundos de investimentos do Itaú Unibanco. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito - FGC. Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone (11) 3631-2555. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco (www.itaú.com.br). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722 1722.



Signatory of:

